24 de setembro de 2021
2552 • €4

Diretor: **João Vieira Pereira**

Diretores-Adjuntos: David Dinis, Martim Silva, Miguel Cadete e Paula Santos

Diretor de Arte: Marco Grieco

www.expresso.pt

★★★★

JACUZZI

Manuel Solano

Kunsthalle Lissabon, Lisboa, até 27 de novembro

A relação da pintura com a representação é tão historicamente enraizada que esperamos sempre dela que nos 'dê a ver'. Mas pode alguém que não vê, dar a ver? Certamente, como o mostra a pintura de Manuel Solano (1987) um mexicano radicado em Berlim, que é invisual desde 2014, devido a complicações associadas ao VIH. É sabido que quando um sentido se extingue, os restantes se aguçam. No caso de Solano, a observação foi interditada mas não a memória visual dos espaços, das cores, das figuras. A sua metodologia passa pelo isolamento de zonas da superfície do quadro através de máscaras e outras técnicas de delimitação e orientações que lhe permitem um controlo dos contrastes e dos contornos. Usando as mãos diretamente na tela, Solano opera uma pintura da nuance, de cores vivas, não exatamente realista mas filiada no quotidiano. Em "Jacuzzi" mostra quatro grandes telas cuja instalação aproveita a estrutura quadrangular da sala sugerindo janelas em algumas delas e um mais além do espaço. São interiores desabitados, povoados de objetos pessoais como a tela que mostra uma casa de banho; estruturas mais simples como aquela em que se vê uma escada em espiral de aparência quase escultórica; ou povoadas de pormenores e modelações cromáticas como a que dá título à exposição. Banhadas por uma atmosfera melancólica, estas pinturas surgem de uma particularmente feliz mistura de imaginação e memória visual sugerindo que a relação da pintura com o real se mantém ativa muito além da observação.

/ CELSO MARTINS